

## Governo Juscelino Kubitschek, JK, (1956-1961)

O governo de Juscelino Kubitschek aliou tranquilidade política com prosperidade econômica.

O lema de JK era: **50 anos de progresso em 5 anos de governo.**

A aposta era no **nacional desenvolvimentismo**. - atrair capital privado, estrangeiro ou nacional para alavancar o desenvolvimento brasileiro. JK considerava impossível o progresso da economia sem a participação do capital estrangeiro.

**O Estado** continuaria responsável pela infraestrutura e pelo setor de base e manteria a proteção à produção nacional de bens não duráveis.

**O capital externo** poderia entrar no setor de bens duráveis e para financiar os investimentos estatais, via empréstimos particulares e públicos.

Para alcançar os objetivos de progresso foi elaborado um Plano de Metas que incluía a construção de uma nova capital para o país, Brasília.

### Plano de Metas:

O objetivo deste conjunto de medidas era promover o desenvolvimento nos diversos setores da economia, priorizando o processo de industrialização do Brasil. Cinco setores faziam parte do Plano de metas: **energia, transporte, indústria, educação e alimentação.**

Os setores com maior impacto social: **educação e saúde** foram os que tiveram o menor repasse financeiro, abaixo do que estava estabelecido e não alcançaram as metas.

### Construção de Brasília (1956-1960)

A interiorização da capital federal não foi ideia de JK, mas foi Juscelino que efetivou a transferência da capital do Brasil do Rio de Janeiro para o planalto central.

A transferência da capital possibilitou uma maior interiorização política e econômica.

Neste período a dívida externa brasileira cresceu muito.

Para solucionar a questão econômica o governo lançou em 1958 um plano de estabilização que incluía o combate a inflação com um empréstimo norte americano de 300 milhões de dólares. Porém o governo americano condicionou a liberação do dinheiro à aprovação do FMI, Fundo Monetário Nacional.

Os nacionalistas com PTB à frente, rejeitavam o plano de estabilização econômica por conter elementos do receituário habitual do FMI: Recessão e desemprego.

Em 1959 JK rompeu com o FMI, esta medida era simbólica, pois o governo de JK estava no fim e o próximo presidente poderia voltar a negociar com o FMI, mas esta medida atendeu as finalidades políticas de JK, que mais uma vez, aparecia como um grande defensor dos interesses nacionais.